



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20, 21 e 22 de Dezembro 2014



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 22/12/2014

Assunto: Educação

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

MEC suspende ingresso em cursos mal avaliados

DESPACHO PUBLICADO NO Diário Oficial da União proíbe matrícula de novos alunos em cursos com nota 2 ou inferior em estudos do CPC

Um grupo de 27 cursos com "reiterados resultados insatisfatórios" no Conceito Preliminar de Curso (CPC) não poderá ter ingressos de novos alunos, nenhum é de Santa Catarina. É o que determina despacho da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ministério da Educação, publicado sexta-feira no Diário Oficial da União.

O ingresso será suspenso mesmo nos casos em que já foram feitos vestibular para 2015. As graduações que tiveram a penalidade são da área de saúde e receberam nota 2 – o conceito máximo é 5 – nas duas últimas avaliações, de 2010 e 2013.

Segundo as regras atuais, notas 1 e 2 são consideradas insatisfatórias.

O desempenho dos cursos considera fatores como corpo docente, infraestrutura e nota dos estudantes no Enade.

Dos 27 cursos, cinco estão em instituições federais, nenhum deles de Medicina. Estão suspensos novos ingressos, por exemplo, nos cursos de Educação Física (bacharelado) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e de Farmácia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

UNIVERSIDADES PERDERÃO AUTONOMIA DE GESTÃO

O MEC suspendeu ainda a autonomia de universidades e centros universitários para ampliação

de vagas e modificação de cursos que receberam resultado insatisfatório no CPC 2013.

A punição atinge 123 cursos de 69 instituições – entre elas, estão 18 instituições federais (17 universidades e um instituto federal). Assim, por exemplo, a Universidade do Pará (UFPA) perde a autonomia sobre a graduação de Medicina. Em SC, a Univali pode perder a autonomia sobre a graduação em Medicina.

Dos 123 cursos, 18 são graduações de Medicina – seis delas em universidades federais. Essas instituições não poderão aumentar as vagas oferecidas, firmar novos contratos com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) ou utilizar o curso como referencial para adesão ao Pronatec.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Globo.com	Editoria: Geral	Data: 03/12/2014
Assunto: Educação		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Campeão da Olimpíada Brasileira de Matemática é aprovado em Princeton

Murilo Zanarella, de 17 anos, levou a medalha de 'ouro especial' na OBM.

Jovem foi para a 2ª fase da USP e Unicamp, mas mira faculdade no exterior.



Murilo Zanarella levou medalhas em 50 olimpíadas nacionais e internacionais na área de exatas (Foto: Arquivo pessoal)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Desconcertado, Murilo Corato Zanarella, de 17 anos, solta uma risada tímida quando perguntado se é um viciado em olimpíadas de exatas. O jovem, que nasceu em **Campinas** e mora em **São Paulo**, já participou de 50 edições de diferentes provas de exatas, nacionais e internacionais, conquistando mais de 30 medalhas em olimpíadas de matemática, e acaba de ser aceito na Universidade de Princeton, em Nova Jérsei (EUA), após ter um desempenho notável em uma das provas.

A aprovação em Princeton veio logo após Murilo ganhar a medalha de ouro especial na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e obter a prata na Olimpíada Internacional. O título brasileiro foi conquistado após um ótimo desempenho na prova, já que a diferença de pontos entre ele e o segundo melhor colocado na categoria ensino médio foi maior do que a média das provas – 379 pontos contra 302. O **resultado da OBM** foi divulgado nesta quarta-feira (17).

Apesar de tantas conquistas, Murilo garante que não liga muito para a competição, e que as olimpíadas valem muito mais pela paixão à matemática. “A competição deixou de ser importante para mim, agora é pela matemática. Antes eu participava pelo desafio e, com o tempo, fui mudando e vi que o mais importante é estudar a matemática, a competição é um extra”, afirmou o jovem ao **G1**.

A matemática da escola é uma coisa mecânica, de copiar o que o professor passa. Na olimpíada é mais criativa, mais próxima da matemática de pesquisa”

Murilo Corato Zanarella, estudante

Zanarella também foi aprovado para a segunda fase dos vestibulares da USP e Unicamp em ciência da computação, e disse que pretende fazer a segunda fase mesmo com a aprovação em Princeton. Porém, se passar, dará preferência à matrícula no exterior, além de tentar outras instituições norte-americanas, como Harvard, MIT, Yale e Stanford, para realizar seus estudos voltados à matemática.

Amante dos números desde o início do ensino fundamental, o estudante contou que sempre teve facilidade com matérias de exatas, e que prefere muito mais os problemas das olimpíadas aos exercícios normalmente feitos em sala de aula. “A matemática da escola é uma coisa mecânica, de copiar o que o professor passa. Na olimpíada é mais criativa, mais próxima da matemática de pesquisa”, comparou o rapaz, que já participou de olimpíadas de física, astronomia, robótica e até de linguística.

Para facilitar a vida do repórter e não perder a conta mediante tantos títulos conquistados, ele organizou todos os títulos em um arquivo de texto, detalhando os anos em que participou e as medalhas obtidas.

Maratona para o cérebro

Para quem não conhece como funcionam as olimpíadas de exatas, a coisa vai muito além de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

contas e fórmulas, e algumas fases tem quase a duração de um vestibular. Porém, a regra de não poder utilizar uma calculadora continua valendo.

Na OBM, por exemplo, há três fases: a primeira, apenas de múltipla escolha, a segunda fase com questões de respostas diretas, na qual o candidato precisa colocar apenas o resultado e uma parte discursiva, na qual é necessário descrever também o raciocínio e, por fim, a terceira fase na qual os competidores têm 4 horas e meia para resolver três problemas bem complicados.

De acordo com o medalhista, não é preciso apenas saber a fórmula ou a conta corretas, mas sim organizar uma série de métodos e ideias antes mesmo de começar a resolver a questão. “Você precisa investigar o que está acontecendo e encontrar alguma coisa para começar a trabalhar com o raciocínio”, explicou Murilo.



Murilo, ao lado dos irmãos Henrique e Matheus, também medalhistas (Foto: Arquivo pessoal)

Família medalhista

Murilo é o filho do meio da família, e tem dois irmãos, de 15 e 20 anos, que também disputam olimpíadas na área de exatas. A tradição, segundo ele, começou com o filho mais velho, Matheus, que hoje faz engenharia elétrica na Unicamp.

Já o caçula, Henrique, foi medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Física e está participando do processo seletivo que definirá as equipes que representarão o Brasil nas Olimpíadas Internacionais de Física (IPhO e Iberoamericana).

Para que tantos prêmios fossem alcançados, a rotina de estudos é parte crucial do dia a dia de Murilo, que dedicou metade do ano para estudar para as olimpíadas e a preparação para tentar faculdades no exterior. Após vencer a prova internacional, o jovem se dedicou aos vestibulares e exames obrigatórios para o ingresso em instituições estrangeiras, como o SAT, uma espécie de “Enem norte-americano” e o Toefl, que avalia a proficiência de inglês do candidato.

Apesar de toda essa carga preparação, o medalhista destaca que o mais importante é estudar enquanto houver motivação, e não abrir mão de momentos para descansar e curtir um pouco.

“Tem que ter um momento para relaxar, não adianta ficar estudando o dia inteiro. Os momentos que eu quero estudar são quando eu quero estudar mesmo, não adianta ter uma



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

rotina fixa. Você rende mais quando não é uma obrigação. Quantas horas eu estudo? Depende muito do dia, depende de quanto eu estou animado”, exemplificou.

A matemática da escola tem um efeito bola de neve gigante. Se você tem dificuldade em um conceito simples, vai ser mais difícil entender algo mais complicado”

“Só adianta você fazer a olimpíada se você realmente gosta de matemática. A gente tem muito material na internet. Na minha época, não era tanto assim”, aconselhou Murilo, destacando que é preciso mesclar paixão e motivação para alcançar as medalhas nas olimpíadas. Uma dica é procurar materiais por conta própria, como vídeos no YouTube voltados para essas provas, e tentar contato com professores e outros medalhistas.

Já para quem não tem a intenção de se tornar um “atleta dos números” e quer se garantir na escola, o jovem destacou que é preciso paciência e perseverança ao aprender, e uma boa dica é não deixar de aprender conceitos mais básicos antes de tentar recuperar o ritmo do andamento das aulas.

“A principal dica é não deixar de lado. A matemática da escola tem um efeito bola de neve gigante. Se você tem dificuldade em um conceito simples, vai ser mais difícil entender algo mais complicado. Vale a pena correr atrás de resolver um problema simples, antes de correr atrás de algo mais complicado”, concluiu o rapaz.



Após 34 medalhas em olimpíadas de matemática, Murilo foi aceito na Universidade de Princeton, nos EUA, e pretende estudar matemática no exterior (Foto: Arquivo pessoal)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Veja	Editoria: Geral	Data: 21/12/2014
Assunto: Educação		Página: Online



MEC reprova 80 cursos e congela 3.130 vagas

Graduações tiveram mau desempenho no Índice Geral de Cursos em duas avaliações seguidas e não poderão matricular alunos em 2015



80 cursos de ensino superior não poderão realizar vestibular em 2015 (Ricardo Matsukawa/VEJA.com)
O Ministério da Educação (MEC) proibiu 80 cursos de receber novos alunos em 2015. São graduações que tiveram mau desempenho no Índice Geral de Cursos em duas avaliações seguidas, feitas em 2010 e 2013, segundo anunciou a pasta nesta sexta-feira. A medida congela 3.130 vagas no ensino superior.

Ao todo, 280 cursos, em um universo de 3.328 avaliados este ano, receberam notas baixas no ICG, mas só 80 reincidentes não poderão matricular novos alunos – e perderão também sua autonomia institucional, que passará para o MEC.

Confira a nota dos cursos de ensino superior em 2013

O ICG é composto de uma escala de notas de 1 a 5, calculadas pela média de desempenho dos cursos de graduação nos últimos três anos em combinação com os resultados da avaliação da pós-graduação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Além do ICG, o MEC também publicou nesta semana o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2013. O CPC é o resultado de cada curso, calculado com a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), além de avaliações de corpo docente, infraestrutura e recursos didáticos.

Baixos conceitos no ICG, ou seja, notas 1 e 2, podem resultar em punições, como a suspensão da participação em programas de bolsas e financiamento estudantil do governo federal e até o fechamento da instituição. Na avaliação de 2013, a maioria das instituições de ensino (61%) obteve nota 3, índice considerado satisfatório; 17% receberam nota 4 e apenas 25 instituições — 1% — tiveram nota 5.

A cada três anos, o MEC avalia um conjunto de cursos de um mesmo campo. No ciclo de 2010 e 2013, foram avaliadas graduações na área de saúde, além de cursos para a formação de tecnólogos em agronegócio e gestão ambiental. Em 2010, o percentual de instituições com notas 1 e 2 foi maior: 31% das 2.176 instituições avaliadas.